



Ministério da Saúde
CENTRO NACIONAL DE ENDEMIAS
PROGRAMA NACIONAL DE LUTA CONTRA A TUBERCULOSE E LEPRO
(Unidade – Disciplina – Trabalho)

RECRUTAMENTO DE UMA ONG PARA REALIZAR O INQUÉRITO
CAP AOS RECLUSOS E TRABALHADORES PRISIONAIS,
ACTIVIDADE DE APOIO AO PROGRAMA NACIONAL DE LUTA
CONTRA A TUBERCULOSE NA SUA ESTRATÉGIA DE
COMUNICAÇÃO.

TERMOS DE REFERENCIA

I. INTRODUÇÃO

A crescente degradação das condições sócio-económicas da população, incluindo o aumento de casos de VIH e o deficiente funcionamento do Serviço Nacional de Saúde (SNS), constituem factores de risco da propagação de casos de tuberculose em São Tomé e Príncipe. Pois, o risco de contaminação é ainda maior (por conseguinte, mais preocupante) se considerarmos que a tuberculose (TB) é uma doença infecto-contagiosa e que o nível cultural das pessoas, especialmente nas comunidades rurais e concentrações sub-urbanas desordenadas, é baixo.

De notar que o Projecto de luta contra a Tuberculose submetido à Ronda 8 do Fundo Global foi aprovado e decorre das linhas mestras do Plano Estratégico Nacional de Luta contra a Tuberculose, o qual precisa dum programa forte para a devida implementação em vários domínios, incluindo as mensagens para a mudança de comportamento, no âmbito de uma estratégia de comunicação, no suporte às outras intervenções do Programa.

Daí a necessidade da realização de estudos para avaliar o Conhecimento, a Atitude a Prática da população relativamente à TB. Neste caso, será estudada a franja da população relacionada ao estabelecimento prisional, nomeadamente os reclusos e trabalhadores prisionais, que pela característica da instituição, isolamento e deficiente arejamento, trata-se de uma população particularmente exposta ao Bacilo de Koch. De acordo à notificação do PNLT, referente aos primeiros 9 meses de 2011, 1% (1/101) de casos de TB é proveniente desse estabelecimento, quando a população dessa instituição representa apenas 0,2% da população de STP ($\approx 400/166728$). Importa, por conseguinte, realizar um estudo CAP de forma a conhecer a situação inicial e poder direccionar melhor as intervenções dirigidas a esta população, facilitando também à equipa técnica a arrumação das mensagens a serem elaboradas na estratégia de comunicação da TB em STP, bem como ter dados de referência para monitorizar e avaliar a situação no futuro. Para a execução desse estudo,

a contratação de uma ONG, uma Empresa de Consultoria ou um Consultor Individual com experiência e disponibilidade para o efeito é necessária.

II. PERÍODO DE EXECUÇÃO: Novembro/Dezembro 2011

III. DURAÇÃO: 5 semanas.

IV. FINALIDADE

Desenhar o protocolo e executar o estudo CAP, visando, por um lado, apoiar o PNLT na melhoria da estratégia de comunicação da TB em STP e, por outro, obter informações que permitam direccionar as acções que visem melhor controlo da TB ao nível do estabelecimento prisional.

V-OBJECTIVOS

1-Determinar os conhecimentos (presença ou falta dele), as atitudes (atitudes, percepções e crenças) e as práticas dos **reclusos e dos trabalhadores do estabelecimento prisional relativamente à TB;**

2-Identificar atitudes que denunciem estigma e discriminação a nível do estabelecimento prisional relativamente a doentes de TB;

VI. DEVERES E RESPONSABILIDADES

Em colaboração com o Programa Nacional de Luta Contra a Tuberculose, a ONG, Empresa de Consultoria ou Consultor individual, com base nas experiências adquiridas e sob as orientações da Responsável do PNLT e apoio da Unidade de execução dos projectos Fundo Global/PNUD, deverá:

- a) Apresentar a proposta do projecto do estudo sobre Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) do Pessoal da Saúde, relativamente à Tuberculose. A proposta deverá conter o seguinte:
 - I. **Protocolo do estudo, incluindo o cronograma** (elementos técnicos-chave a ter em conta no desenho do protocolo-**anexo 1**);
 - II. **Proposta financeira para execução completa do estudo.**

Nota: 1-elementos de suporte para realização do protocolo:

(i)*Advocacy, communication and social mobilization/ A guide to developing knowledge attitude and practice surveys- OMS & Stop TB partnership;*

(ii)Equipa técnica do PNLT.

2-a) As propostas técnica e financeira deverão ser apresentadas separadamente, em envelopes fechados e devidamente referenciados;

- b) Executar o protocolo do estudo CAP;
- c) Introduzir, tratar e analisar os dados em tempo acordado;

- d) Redigir o relatório do estudo, incluindo recomendações concretas.

Observação: as alíneas b), c) e d) deste ponto V só serão executadas pela ONG, Empresa de Consultoria ou Consultor individual que for seleccionada(o) para executar o estudo.

VII. QUALIFICAÇÕES EXIGIDAS:

A ONG, Empresa de Consultoria ou Consultor individual deverá ter os seguintes requisitos:

- a) Experiência na realização de estudos CAP;
- b) Estar necessariamente dotada(o), das valências a seguir indicadas:
 - (i) Investigador (formação superior) que tenha antes realizado /participado na concepção e execução de, no mínimo, 2 estudos (pelo menos 1 dos quais CAP);
 - (ii) Um especialista (ou pelo menos alguém com experiência) em actividades de comunicação.

NB: Os respectivos CVs deverão fazer parte do dossier de candidatura.
- c) Experiência na luta contra as endemias em STP, de preferência contra a Tuberculose;
- d) Domínio da língua portuguesa;
- e) Conhecimento do inglês escrito por parte de, pelo menos, um membro da equipa de trabalho.

ANEXO 1

Alguns elementos do perfil técnico do protocolo

O protocolo deverá ser desenhado, entre outras, abrangendo o seguinte:

I-Principais domínios/variáveis a ser estudados

A-Conhecimentos, atitudes e práticas relativamente a transmissão, o diagnóstico e o tratamento da TB;

B-Condições de habitabilidade *versus* transmissão da TB e procura de cuidados relativamente a TB;

C-Estigma e discriminação:

Estigma e discriminação, ao nível da família, da comunidade e dos serviços prisionais.

II-Algumas orientações relativamente a amostragem e outros:

II.1-Deverá o protocolo incluir o processo de selecção dos reclusos e dos trabalhadores do estabelecimento, com base na listagem dos mesmos. De forma aleatória, conforme a amostragem feita deverão ser identificados e inqueridos os dois grupos-alvo do estudo;

II.2-Deverá a amostragem incluir reclusos que residem no bloco de prisão preventiva bem como os que residem no bloco dos já condenados;

III- Apresentar o plano de pré-testagem dos questionários, introdução e análise dos dados.

